

Introdução

Como você estuda os caracteres japoneses conhecidos como *kanji*? Se você é uma criança que estuda em uma escola japonesa, deve escrever cada kanji por centenas de vezes no caderno. Depois de um tempo, por pura persistência, ele se fixa na sua memória. Se você não é um estudante japonês, provavelmente faz o que eu fiz. Você se depara com cada kanji e cria uma história na sua cabeça que pode ser mentalmente “associada” ao kanji para ajudá-lo a se lembrar do significado quando encontrá-lo mais uma vez no futuro. Este tipo de auxílio mental da memória é chamado de dispositivo mnemônico. Neste livro, eu forneço dispositivos mnemônicos na forma de texto e desenhos para mais de 1000 kanjis, aproximadamente metade de todos os kanjis de uso geral em jornais japoneses e outros materiais impressos.

Os kanjis se desenvolveram a partir de desenhos usados pelos chineses há muitos milhares de anos para representar o mundo ao redor deles. Alguns tipos de kanji têm conservado suas formas pictográficas e se parecem muito com os objetos que representam. O grupo **pictografias** representa de forma estilizada objetos físicos reais:

川

rio 55

山

montanha 167

門

portão 1101

Os **símbolos** utilizam modelos lógicos para indicar noções mais abstratas:

上

acima 942

下

abaixo 943

中

meio 950

As **ideografias** colocam duas pictografias ou símbolos juntos para criar uma idéia relacionada:

日

sol 1

+

月

lua 14

=

明

claro, brilhante 8

Esses três tipos de kanji são razoavelmente fáceis de memorizar. O grupo dos **fonoideográficos**, entretanto, é mais desafiador. Esses kanjis combinam um elemento que dá a indicação da pronúncia com um elemento que sugere o “assunto/tema” do kanji. A maioria dos kanjis – talvez 80% deles – pertence a essa categoria. O próprio elemento-tema, chamado de *radical*, pode ser um kanji isolado ou alguma variação sobre ele. A ÁRVORE 126, por exemplo, é um caractere que, além de ser um radical, tem significado próprio: geralmente indica algo feito de madeira ou relativo às árvores:

木

árvore 126

柳

árvore salgueiro 128

材

tronco de árvore 152

Os elementos-chave aqui dão a indicação para a pronúncia. O problema é que eles podem ter pouco ou nada a ver com o significado do caractere. Isso cria uma mnemônica muito mais difícil. Mas mesmo formas pictográficas têm sido freqüentemente simplificadas e estilizadas através dos séculos. O kanji PARAR 1205, por exemplo, foi bastante alterado desde sua representação original de uma “pegada”:

𠂔 𠂔 𠂔 𠂔 止 止

■ COMO UTILIZAR ESTE LIVRO

Este livro não foi organizado como a maioria dos livros de ensino de kanji para ocidentais que segue o padrão adotado nas escolas japonesas ou apresenta os caracteres ordenados de acordo com sua freqüência. Considerando que o objetivo básico dos mnemônicos é criar associações, eu agrupei os meus kanjis por tema

(com seus primos e primos próximos) conforme o som, o significado ou a aparência. Não há base formal pedagógica para minha organização. Minha meta era simplesmente descobrir afinidades gráficas e mnemônicas e, dessa maneira, agrupar os kanjis que em geral estão muito distantes entre si tanto em dicionários como na mente das pessoas.

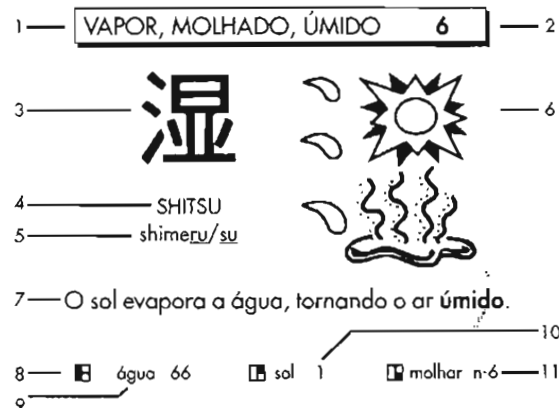
Minhas seleções de kanji incluem muitos que não estão na lista dos ideogramas aprovados para uso geral pelo Ministério de Educação do Japão. Mas os escolhi porque são visualmente interessantes para mim. Como prova disso, diversos kanjis comuns foram excluídos porque, na verdade, eu não consegui equipará-los com uma mnemônica visual e textual satisfatória. Para aprender kanji de forma abrangente e mais profunda, leia o ótimo livro de Kenneth G. Henshall, *A Guide to Remembering Japanese Characters* (Charles E. Tuttle, 1988). Eu me apoiei muito nesse livro, que foi especialmente útil para as definições dos kanjis e as descrições dos seus elementos e origens. Para simplificar e economizar espaço, fiz algumas modificações na listagem do senhor Henshall.

Você pode achar mais fácil aprender os kanjis complexos se começar com os caracteres isolados e os outros elementos usados como radicais. Muitos desses kanjis básicos e seus elementos estão presentes aqui ao longo das ilustrações ampliadas. Folheie o livro e concentre-se nesses caracteres primeiro.

Os verbetes menores, distribuídos em cada duas páginas, freqüentemente incorporam os elementos básicos apresentados nas ilustrações ampliadas. Alguns poucos verbetes aparecem sem ilustração. As ilustrações dos elementos que aparecem nesses caracteres podem ser encontradas por meio dos números esquemáticos e números de referência no rodapé de cada verbete.

■ GUIA PARA OS VERBETES

As representações-padrão deste livro incluem as seguintes informações:



1 - Significado em português. A maior parte das definições dos kanjis é retirada do livro de Henshall. Entretanto, as definições que tratam de todos os kanjis como uma forma semântica são enganosas e imprecisas. O significado de qualquer kanji é mais bem compilado a partir das muitas palavras que ele representa. Quando o verbete do kanji é usado em japonês somente como um elemento dentro de outro kanji, a definição é incluída entre aspas.

2 - Número de referência. Uma sequência numérica utilizada no índice e na referência do kanji.

3 - Caractere kanji. Foi usada a representação gráfica (o kanji propriamente dito) mais clara e precisa possível para facilitar ao máximo a associação com a mnemônica visual. Essa representação é comum em materiais impressos. (Os kanjis escritos à mão às vezes diferem muito de suas formas tipográficas.)

4 - Leitura ON (emprestada da China). Sempre em caixa-alta. Estas pronúncias (on-yomi) derivam dos caracteres que eram usados na China quando o kanji foi levado ao Japão pela primeira vez. Os japoneses adaptaram os sons chineses à sua própria fala. O mesmo caractere pode ter sido importado muitas vezes, cada vez com uma diferente leitura, produzindo, assim, as diversas leituras em uso atualmente.

5 - **Leitura KUN** (leitura japonesa). Sempre em caixa-baixa. Estas pronúncias (*kun-yomi*) representam palavras nativas japonesas "adaptadas" aos kanjis importados. A maioria dos verbos e adjetivos japoneses segue a leitura *kun*. As letras sublinhadas representam as inflexões verbais ou adjetivas que não são parte da leitura real dos kanjis.

6 - **Mnemônica visual**. Eu me senti bem à vontade para criar os desenhos que representam os kanjis. Sempre que possível, procurei preservar a etimologia histórica do caractere. Nos demais casos, optei por algo que, aos meus olhos, fariam mais sentido. Em geral, uso um único desenho para representar o mesmo elemento kanji em diferentes mnemônicas visuais, mas nem sempre. Com o elemento BOCA 566 (também usado para expressar "abertura" ou "fechado"), por exemplo, empreguei licença criativa, representando-o também como um tomate, em CULTIVAR 246, e como uma caixa em DOBRO 631.

口

boca 566

培

cultivar 246

倍

dobro 631

De forma proposital também "misturei" visualmente certos elementos que os professores japoneses insistem que nunca devem ser misturados. Um exemplo: a relação de SOLO 101 e GUERREIRO 753. O esquema de elementos (veja número 8, a seguir) identifica a forma correta.

土

solo 101

士

guerreiro 753

7 - **Texto mnemônico**. Provê o caminho à mnemônica visual. As palavras-chave estão em negrito.

8 - **Esquema de elementos**. Cada caixa indica a posição de um dos elementos principais no kanji. O elemento pode ser um radical, ou até ser outro kanji (nesse caso, sua forma como um elemento pode ser comprimida

ou ligeiramente alterada). As caixas esquemáticas não são usadas quando o kanji está isolado ou é um radical ou elemento usado sempre de forma combinada. Novamente, algumas vezes fui obrigado a inventar e interpretar elementos quando nenhuma das opções anteriores, de acordo com Henshall e outros, pode existir de fato. Embora o esquema de elementos seja um auxílio de referência útil, tenha em mente que ele é apenas uma diretriz.

9 - **Significado do elemento**. Refere-se à primeira definição dada ao kanji ou radical utilizado como um elemento no verbete kanji. Procurei adotar o significado do elemento nas mnemônicas visuais e textuais.

10 - **Número de referência**. É o número de referência sequencial do elemento no verbete kanji.

11 - **Notas do número de referência**. Alguns caracteres possuem elementos que não correspondem a nenhum caractere isolado ou radical em japonês ou cujos significados são arcaicos, tais como o lado direito de LUGAR 28. Outros caracteres, como SEPARAR 318, são muito complexos graficamente para serem descritos com um simples esquema:

場

lugar 28

離

separar 318

Comentários sobre tais elementos complexos aparecem em uma seção de notas numeradas no final do livro. Esses comentários são referenciados por "n-000" em vez de números de referência. Mais uma vez, muitas das informações aqui derivam do livro de Henshall, que descreve os elementos kanji em detalhes.